

**FACULDADE RIO SONO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA**

MARCELINO SILVA AZULAY

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**

**PEDRO AFONSO - TO
2012**

MARCELINO SILVA AZULAY

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado, a Faculdade Rio Sono,
como requisito parcial para conclusão do curso
de pós graduação em Língua Portuguesa e
Literatura.

Orientadora: Professora Giliana Zeferino Leal
Mendes.

**PEDRO AFONSO - TO
2012**

MARCELINO SILVA AZULAY

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO INSTRUMENTO
FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado à Banca Examinadora da Faculdade Rio Sono, como requisito parcial para obtenção do título Especialista Língua Portuguesa e Literatura. .
Orientadora: Professora Giliana Zeferino Leal Mendes.

Aprovado em: 29/10/2012.
Nota: 7,5

BANCA EXAMINADORA

Professora Esp. Giliana Zeferino Leal Mendes
Orientadora

Professora Msc. Nilsandra Martins de Castro
2º Membro da Banca

Professor Msc. André Luiz Ortiz da Silva
3º Membro da Banca

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

Marcelino Silva Azulay¹

RESUMO

A leitura é um instrumento facilitador da aprendizagem por ser muito importante dentro do processo de formação do indivíduo. É um meio de informar, de lazer, de desenvolver a mente tornando-o crítico, capaz de perceber as mudanças dos paradigmas sociais. Diante dessa perspectiva, o referido artigo divide-se em três capítulos intitulados: Importância da leitura, A responsabilidade da escola na formação do leitor, Estratégias de Leitura. Cada capítulo questiona o professor e o aluno sobre o fato de não terem o hábito de ler. Verifica-se que isso é um reflexo de uma sociedade que não tem uma cultura voltada para a valorização de livros, revistas e jornais. Isso dá-se porque a maioria das pessoas não ganham o suficiente para se manterem dentro desse sistema capitalista. Com isso, projeta-se uma visão desfavorável de conhecimentos e aprendizagens em relação ao indivíduo mais informado e atualizado, que consegue acompanhar as evoluções do conhecimento e domina as tecnologias, além disso, terá as melhores oportunidades dentro do campo profissional. Por isso, tem-se a necessidade de ler para não ser excluído dessa nova visão social. Dessa forma salienta-se que a cultura e a busca do conhecimento perpassam pela leitura que é a base do desenvolvimento humano.

Palavras chave: Leitura. Aprendizagem. Indivíduo.

ABSTRACT

The reading is a facilitative instrument of the learning for being very important inside the formation process of the individual. it is a way of informing, of leisure, of develop the mind turning him critic, able to realize the changes of paradgmas social. Ahead of this perspective, the referred article it divides into three entitled chapters: importance of the reading, the responsibility of school in the reader's formation, reading strategies. Each chapter questions the teacher and the student on the fact of do not have the habit of reading. It verifies that that is a reflex of a society that does not have a culture geared to the books valorization, magazines and newspapers. that it's given because most people do not win enough to it keeps inside this capitalist system. with that, it projects an unfavorable vision of knowledges and learning regarding individual more informed and up-to-date, which manages to accompany

¹ Graduado em Letras: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade do Estado do Para(UEPA). Pós-graduando em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Rio Sono.

the evolutions of the knowledge and dominates the technologies, moreover, will have the best opportunities inside the professional field. because of this, it has the need to read to be excluded from this new social vision. Thus points out itself that the culture and the search of the knowledge pass by by the reading that is base of human development.

Keywords: Reading. Learning. Individual.

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura como um meio facilitador no desenvolvimento da pessoa vêm sendo discutidas nos diversos segmentos da educação, saber ler demanda, pois, condição indispensável para o acesso a qualquer área do conhecimento e os que ficam alheios a esse processo vivem à margem da sociedade sem expectativas de melhores oportunidades e, conseqüentemente, injustiçados pelas demais camadas sociais que estão em constante ascensão. A grande diferença entre letrados e iletrados permite-se perceber o valor social de várias formas e usos da leitura. É por meio destas adversidades usuais que podemos determinar as condições do leitor.

Não é mais viável dentro da sala de aula, fazer de conta que se está ensinando leitura, a mesma deve ser prioridade dentro do processo educacional. E o professor, independente de qualquer disciplina, precisa conscientizar-se dessa necessidade e inserir de fato a leitura dentro da sua disciplina para promover a inclusão social de cada indivíduo no mundo letrado. Entende-se que o conhecimento só é bem aprofundado, aprendido e atualizado, quando se estar em constante contato com a leitura, quando se tem o hábito de procurar informações nos livros, jornais e revistas. Nessa perspectiva o indivíduo transformará suas informações prévias numa abordagem mais ampla e profunda, permitindo assim, fazer um paralelo com os fatos atuais e percebendo sua importância para o desenvolvimento intelectual do ser humano.

Dada essa necessidade, este artigo busca tornar viável a prática da leitura como um hábito cotidiano no contexto escolar. Para isso, aponta caminhos teóricos, práticos e concretos para o aprimoramento do ensino aprendizagem. Viabiliza uma reflexão sobre a importância da leitura para o cidadão, ao mesmo tempo propõe

sugestões de como estimular o prazer de ler, aliado à busca de estratégias que facilitam a complexidade do processo.

O cerne da questão é que a leitura em todas as suas modalidades, visual, olfativa, auditiva e principalmente a leitura dos pensamentos e ideias veiculadas por meio de textos escritos, possibilita não somente a compreensão do universo em que vivemos, mas principalmente a interação com ele.

É evidente, portanto, que a leitura é um fator facilitador da aprendizagem na medida em que o indivíduo domina perfeitamente os processos que se encadeiam à construção de sentido de um texto. E, ainda, uma maneira de aprender como utilizar a língua para fins diários, como preenchimento de diários, dentre outros. Assim, a leitura será ponte e recurso de aprofundamento e ampliação do conhecimento, oferecendo, desse modo, condições de desenvolver mais a autonomia do indivíduo no que concerne à pesquisa e a aprendizagem. Dessa forma a leitura será ensinada e praticada voltada para as novas articulações das duas palavras (leitura e aprendizagem) que determinam um potencial de interação social e cultural.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

É por meio da leitura que se conhece outras culturas, descobre-se a existência de outros povos, capaz de desalienar e despertar o cidadão para uma consciência crítica político-social da realidade. Além disso, matem as pessoas informadas e atualizadas sobre os fatos do presente, passado e futuro.

Ao ler, associa-se informações de diversos conhecimentos que ao longo do tempo é acumulada. Assim, pode-se ter a capacidade de criar e transformar tal conhecimento em amplo processo cognitivo em que a linguagem vai ser apenas um dos fatores que fazem parte desse processo.

É lendo que um povo, cada vez mais, tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para se caracterizar em cidadão crítico e consciente da realidade na qual está inserido. Magnani afirma que:

a alienação e o desconhecimento dos instrumentos indispensáveis ao domínio do meio sócio-cultural podem levar grande parcela da população à marginalização, ou seja, a pobreza, a uma baixa qualidade de vida. Dentre

esses instrumentos deslocamos em um primeiro nível, a leitura e a escrita, e, em nível mais avançado, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. (MAGNANI,2012).

Diante disso, a leitura é a base fundamental para que o indivíduo constitua-se em um ser participativo dentro de uma sociedade excludente, na qual não se dão oportunidades àqueles que não correspondem aos paradigmas sociais. Por isso, a leitura é um instrumento do processo de produção do conhecimento e da formação de cidadãos capazes de compreender e de se situar no mundo atual.

O indivíduo, por meio da leitura, resgata uma situação de comunicação desconhecida. O acesso ao desconhecido faz com que o indivíduo flutue em seu imaginário para um mundo diferente onde se apodera do novo, concebendo, assim, uma visão do saber. Dessa forma, para compreender o que lê, o leitor ativa seu conhecimento prévio e o conhecimento de mundo, adquirido ao longo de sua vida. Assim:

é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento linguístico, textual e de conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (KLEIMAN, 1996,13).

O conhecimento de mundo, que são as informações informais assimiladas pelo indivíduo, interage com o conhecimento prévio, suas informações formais obtidas sobre o assunto, domínio da língua e seu uso, incluindo também o conhecimento textual, o qual envolve desde a estrutura do texto ao tipo da superestrutura textual.

De fato, a leitura auxilia não apenas na construção da multiplicidade do conhecimento, mas também no desvendar das mazelas implícitas, isto é, no despertar as imposições em relação a aceitar certas situações injustas. E, ainda, ajuda no desenvolvimento da linguagem e da personalidade.

A leitura para cada indivíduo representa uma forma nova e crítica de perceber o mundo. Pode-se ver tudo que o cerca, mas a verdadeira opção, a que é mais minuciosa, que revela e ao mesmo tempo relaciona, é a palavra. Assim, pode-se afirmar que:

efetivamente, pela linguagem nos expressamos, nos revelamos, nos relacionamos com outro e com o mundo. Somos humanos pela linguagem. Através da linguagem, criamos, construímos a sociedade, fazemos história.

E leitura e escrita são parte importante desse universo criado pela linguagem. (CUNHA,2000, pg.33)

Entende-se então que, “o modo de ler é também um modo de produzir sentidos” (PCNs, 1997, pag. 70).

Portanto os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações dos textos e os conhecimentos prévios e de mundo ativados pelo leitor durante o processo de leitura. Sabe-se que a leitura é essencial na vida intelectual da cada ser humano, dado sua importância nesse processo sócio-cultural do povo.

3 A RESPONSABILIDADE DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A escola, nos últimos tempos, tem sido sozinha, a responsável por todo o processo de formação do cidadão. A família exclui quando não contribui fazendo sua parte dentro desse processo de formação do leitor. Essa formação vai além de ensinar a descobrir as letras. Inclui-se nesse processo o desvendar das dimensões imaginárias, coletivas e pessoais. Parte de uma abordagem ampla, pois é uma atividade complexa e exige muito esforço e competência para quem a direciona. Por isso, o professor tem que ser um leitor e a escola deve oferecer subsídios para doar a esses alunos.

Para Foucambert, é na escola que a maioria da população tem acesso a leitura e aprende a dar os primeiros passos para compreensão e que:

somente a leitura permite essa relação com a escrita, representando um desafio fundamental da vida democrática nas áreas sociais, técnicas, culturais e políticas. (FOUCAMBERT, 1994, p. 113).

Diante dessa responsabilidade, a escola funcionará como agente transformador que procura empreitar a leitura nessa pluralidade do saber sendo o arranque para a construção de uma sociedade mais politizada, formando assim, leitores competentes, para isso, ela deve formar alguém que compreende o que lê, que possa ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saibas os vários sentidos que podem ser atribuídos a um texto.

A escola é um espaço que tem poderes de formar pessoas cultas, inteligentes, críticas. Do contrário, pode se desejar formar indivíduos pacíficos com medo de enfrentar a realidade. Pois às vezes, a escola reprime esse potencial do aluno quando não valoriza e censura atitudes que fazem libertar.

Portanto a inclusão da leitura no contexto escolar deve ser imprescindível, uma vez que a leitura é um intercâmbio comunicativo que ascende para a compreensão do real e do imaginário. Ela deve ser um espaço apropriado para instigar o hábito da leitura. Dessa forma, a formação do leitor esteja centrada em perspectivas de inovação, interessada em formar um indivíduo pensante e comprometido, sujeito capaz de avaliar e expressar sua ideias de modo coerente e preciso. Para isso a escola, a escola deve estar preocupada em:

formar um leitor competente, que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que se lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (PCNs, 1997, p. 54) .

Nesse caso, a leitura é fonte de aproximação entre a cultura, o conhecimento de mundo e o que ainda vai descobrir. Essa interação possibilita um comprometimento maior sobre sua reflexão a respeito do tema a ser abordado. Dada essa possibilidade, cabe a escola se empenhar mais para ensinar o indivíduo desde a alfabetização até ao estímulo da leitura, ao consumo do livro de forma prazerosa.

4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA: sua importância para os trabalhos em sala de aula

O educador deve conhecer os processos pelos quais passam um indivíduo ao se tornar um leitor proficiente. Ou, então, pelo menos a chegar nesse nível. Por isso tem que conhecer a teoria para saber aplicar estratégias que possibilitem o desenvolvimento intelectual do leitor iniciante. Ao ter essa visão, o mesmo terá subsídios para trabalhar em sala de aula estratégias de leitura, elas são importantes para que o aluno adquira o hábito e ao mesmo tempo aperfeiçoar sua capacidade de percepção, atenção e memória, além de melhorar a velocidade da leitura, pois o

leitor proficiente lê rapidamente, diante disso, Kleiman (1996, P.14) também é convincente em dizer que “os mecanismos do leitor proficiente são um reflexo de estratégias de ordem superior e são essas estratégias que caracterizam o bom leitor.”

De fato, são as estratégias que irão dar condições ao educador em buscar alternativas capazes de viabilizar uma ponte de interação entre o aluno e o texto, tornando-o capaz de compreender o texto na sua estrutura profunda como a intencionalidade do autor e também desenvolver um olhar crítico sobre a realidade.

Observa-se então, que tudo isso fará parte de uma estrutura de sentido, a qual será constituída das hipóteses que o indivíduo fará durante a leitura de um texto qualquer. Para atingir tais habilidades, o professor, que será o mediador do processo, aplicará a estratégia conforme o objetivo pré-determinado. Além do objetivo, essa variação está sujeito a outros fatores, os quais a autora Kato (1999,p.108) enfatiza como: “a) a maturidade do leitor. b) a maturidade do texto; c) ao lugar onde o leitor se encontra na frase ou no texto. d) ao propósito da leitura.”

O educador tem que está atento a esses fatores para que o educando não faça uma leitura apenas decodificada e nem faça uma constatação equivocada, isto é, suas hipóteses tem que ser confirmadas ou não de acordo com as pistas que o texto oferece. E ainda, que o texto e o objetivo do mesmo corresponda às expectativas do leitor.

Portanto, a formação do leitor proficiente dependerá, entre outras coisas, de orientação no sentido de que se utilize adequadamente a estratégia de leitura. Isso irá capacitá-lo a um levantamento de hipóteses sobre o sentido do texto. Por isso, as propostas que irão ser sugeridas vão encaminhar essa leitura dinâmica e servir de subsídios ao educador que deseja inovar a sua prática e se preocupem com a formação de um cidadão crítico. O professor pode dinamizar realizando as seguintes estratégias de leitura.

4.1 Trabalhando com poesia folclórica

a) O professor pedirá aos alunos que tragam quadrinhas. Dentro da sala os alunos farão a leitura de suas quadrinhas. Ou então o professor apresenta e lê as seguintes quadrinhas para os alunos:

Ninguém viu o que eu vi hoje
 Lá na porta de uma venda:
 Um macaco no balcão
 E uma barata fazendo renda.
 Ninguém viu o que eu vi hoje
 Na cordinha do cipó:
 Um macaco de colete
 E um bugio de paletó

O professor pode propor as seguintes atividades:

- 1) Copiar e ilustrar uma das quadrinhas apresentadas;
- 2) Pintar as rimas das quadrinhas que copiou;
- 3) Criar uma quadrinha, bem engraçada, ilustrando-a:

Ninguém viu o que eu vi hoje,

.....

- 4) Montar um painel, com as quadrinhas criadas pelos alunos.

O professor apresenta e lê as quadrinhas para os alunos:

Quem quiser saber meu nome,
 Dê uma volta no jardim.
 Que meu está escrito
 Numa folha de jasmim.
 Quem quiser saber meu nome,
 Dê uma volta no mercado.
 Meu nome está escrito
 Na faixa do colorado.

- 1)O professor comenta com os alunos as quadrinhas lidas.
- 2)O professor propõe aos alunos as seguintes atividades:
- 3)Copiar e ler as quadrinhas, sublinhado com lápis de cor as rimas de cada uma;
- 4)Escrever três lugares onde você gostaria de escrever seu nome;
- 5)Escrever a quadrinha utilizando as palavras que você escreveu

Quem quiser saber meu nome

Dê uma volta_____

Meu nome está escrito_____

Depois ilustrar a quadrinha;

- Ler a quadrinha para os colegas;
- Montar um painel com as quadrinhas criadas e ilustradas pelos alunos;
- pesquisar uma quadrinha para declamar no dia seguinte.

4.2 Trabalhando com lendas

O professor deve contar expressivamente ou ler uma lenda, se possível utilizando recursos visuais diversos.

Em seguida, professor e aluno conversam sobre os fatos mais significativos como os personagens. Através de perguntas, o professor relembra os alunos os fatos que passaram despercebidos. Divide-se a turma. O professor pede a cada uma que reescreva a lenda a sua maneira.

Ao final elegem-se dois textos para serem lidos e comentados pelos alunos.

Sugestões de lendas: boto a mãe d'água, saci pererê. Essas lendas, além de apresentar riqueza em suas dimensões, fazem parte do nosso folclore.

O estudo dessas narrativas populares pode ser realizada visualizando a linguagem utilizada e fazendo relação com outro tipo de fala de acordo com a sua região. Instiga-los a elaborar hipóteses sobre o ambiente, a forma de linguagem e até a própria estrutura da narrativa seguindo a sequência temporal. O aspecto gramatical com concordância verbal, nominal e classes de palavras. Chamar a

atenção para o tipo de pronúncia de cada palavra e de significados típicos de cada uma delas. Buscar inferências dentro do próprio texto sobre o léxico utilizado. Fazer considerações sobre o aspecto cognitivo como por exemplo o meio ambiente, isto é, o lugar que acontece a narrativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é a principal articuladora de informações que está intimamente ligada com a relação entre transformação e aprendizagem. Atualmente, quem domina o conhecimento e está em constante inovação e terá uma posição privilegiada dentro desta sociedade. É na articulação desse conhecimento que a escola tem uma tarefa importante: fazer a interação deste com a realidade, isto é, com a prática cotidiana.

Ensinar com perspectivas que possibilitem ao educando adquirir o hábito pela leitura e que isso possa instruí-lo para realizar atividades como preenchimento de formulários, entender um aviso e se expressar de modo que todos possam compreendê-lo e, dessa forma, convencê-lo da importância desta para a vida do sujeito-leitor.

Ler seria então, uma ação de libertação ideológica, um gesto espontâneo e motivador que forma opiniões diversas, ao passo que, edifica o sujeito-leitor no saber administrar e gerenciar a leitura que está realizando. Ele adquire, no decorrer do processo, autonomia interpretativa e crítica suficientes para perceber que ler é se apoderar do desconhecido, do real e do irreal, é explorar o conhecimento, é aproximar-se daquilo que está distante dos sentidos.

O ensino da leitura, portanto, deve ser fundamentado em objetivos que levem o incentivo pleno das potencialidades do indivíduo. O emprego eficiente da leitura, como instrumento de aprendizagem crítica, leva ao relaxamento e à divisão, estímulo e atitudes que conduzem a um interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

Julga-se, dessa forma, que esse é o caminho eficaz para que, de fato, o indivíduo possa ler em ritmo acelerado, possa ser capaz de selecionar somente o que lhe interessa sem perder a concentração durante o ato de ler. Tendo essas

habilidades, a leitura será uma ação prazerosa e de grande importância para o meio social.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Antonieta. **Um olhar sobre a escola**. Brasília: Casa Paulistana de Comunicação, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ISBN 85-336-1070-X.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Pontes, 1996. ISBN 85-7113-017-5.

Maria Aparecida Ceravolo Magnani.

Disponível em:< <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei-a.php?t=001/>>

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). **Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília. (1997).